

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO PIBID:
CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE**

Ana Vitória Alves de Melo¹

Andréa Soares de Abrantes²

Maria Eduarda de Alencar Santana³

Nalanda Gomes Nunes⁴

Rozilene Lopes de Sousa Alves⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente de graduandas em Pedagogia, com ênfase nos processos de alfabetização e letramento. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva e reflexiva, visto que se fundamenta em autores que abordam sobre a temática, e em experiências vivenciadas por licenciandas do curso de pedagogia no contexto escolar. Compreendem-se que alfabetização e letramento é uma temática fundamental na formação docente, e são processos indissociáveis para a construção do conhecimento e para atuação pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, o PIBID representa um espaço de formação relevante, visto que possibilita a aproximação entre teoria e prática, colaborando para o desenvolvimento de saberes docentes. As práticas realizadas no programa permitem que alunos que se tornem futuros docentes, possam observar, planejar e criar intervenções de ensino, que promovam reflexões críticas sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Os resultados comprovam que a participação no programa contribui significativamente para a formação inicial docente. Fortalecendo a construção de práticas pedagógicas diversificadas e relevantes para os alunos, de acordo com a realidade da Educação Básica.

Palavras-chave: alfabetização. PIBID. prática pedagógica. formação docente.

Introdução

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, mellovitoria223@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, andreiasoares1120@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, alencarmariaeduarda43@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, nalandag2003@gmail.com

⁵ Professor (a) orientador (a): Professora Doutora Associada da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rozileneuacc@gmail.com

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais nos anos iniciais da Educação Básica, por serem responsáveis pela inserção da criança no mundo da leitura e da escrita. Esses processos não se limitam apenas à aprendizagem do código da escrita, mas envolvem práticas sociais que possibilitam ao aluno compreender, interpretar e utilizar a linguagem em seu dia a dia. Portanto, a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis e importantes para a formação das crianças.

Diante disso, a formação inicial de professores assume um papel fundamental na preparação de docentes, capazes de atuar de forma consciente no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, a articulação entre teoria e prática durante a formação é fundamental para a compreensão do processo de alfabetização e letramento, bem como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes de acordo com a necessidade individual de cada aluno, mesmo ainda sendo recorrente a distância entre a teoria vista na universidade e as práticas vivenciadas na escola.

Nesse contexto, o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma importante política pública voltada à formação docente, ao possibilitar a aproximação dos estudantes de licenciatura com a realidade da escola, experiência que só era possível com o estágio curricular, é importante ressaltar que o programa proporciona experiências que favorecem a construção de saberes docentes e o planejamento de intervenções nos plantões pedagógicos, como também a reflexão sobre o processo de alfabetização e letramento o que contribuem para a formação inicial para a futura prática na docência.

Assim, o artigo tem como objetivo analisar as contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID para a formação docente, com ênfase nos processos de alfabetização e letramento. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, descritiva de reflexão com aporte teórico de autores que abordam a temática e experiências vivenciadas pelas licenciadas no contexto escolar. Inicia-se apresentando a alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental e logo em diante a perspectiva entre teoria e prática pedagógica.

Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental

A alfabetização e letramento são práticas fundamentais na educação básica, pois elas têm um papel significativo no processo de escolarização dos alunos. A alfabetização refere-se à parte aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, ao domínio das letras, dos sons, da

leitura e da escrita convencional. Já o letramento vai além desse aspecto técnico, envolvendo o uso social da leitura e da escrita nas diferentes situações do cotidiano.

A alfabetização é o processo pelo qual um indivíduo torna-se capaz de decodificar uma mensagem escrita, sendo capaz de decodificar algo falado e transformá-lo em escrito. E assim, para algumas crianças, a escrita como representação gráfica é um conceito construído antes mesmo de entrarem na escola, por meio de sua interação ou contato com pessoas que leem e escrevem, ou mesmo com o mundo da escrita. (Sali; de Souza Magnani; Patella, 2023, p. 49).

Dessa forma, é importante que as crianças tenham esse contato mesmo antes de chegarem à escola, pois o contato com práticas sociais de leitura e escrita contribui significativamente para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento. O ambiente familiar e social exerce influência nesse processo, visto que, a criança ao observar adultos lendo, escrevendo ou utilizando a linguagem escrita em situações do seu cotidiano, passa a ter um significado na sua escrita. Assim quando ingressa na escola já tem um conhecimento prévio, o que facilita o processo de aprendizagem.

Além disso, Alves (1990) discute que é preciso respeitar e valorizar os padrões culturais e as variedades linguísticas das crianças, vendo a necessidade e importância na sociedade sendo necessário reduzir as distâncias entre os usos da linguagem oral e da escrita, ao iniciar o processo de alfabetização.

Assim sendo, é importante destacar o conceito de letramento que na perspectiva de (Sali; de Souza Magnani; Patella, 2023), o letramento é entendido como um processo de inserção e participação na cultura escrita. Pois é quando a criança passa a ter contato com a escrita na sociedade, como na televisão, placas, embalagens, revistas, ou seja, práticas sociais que envolvam a língua escrita como histórias e livros literários. Acredita-se que o letramento tenha surgido pela necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

No Brasil, durante décadas predominou a discussão acerca da eficácia dos métodos de alfabetização, gerando-se confrontos entre os chamados métodos sintéticos e analíticos, chegando-se a uma combinação de ambos nos chamados métodos analítico-sintéticos como é o caso da palavra. (Rego, 2006, p. 01).



Por isso, há necessidade de buscar práticas pedagógicas mais eficientes no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, considerando as diferentes concepções como a criança aprende. Os métodos sintéticos partem das menores unidades da língua, como letras e sílabas, avançando progressivamente para a formação de palavras e frases. Já os métodos analíticos seguem caminhos inverso pois inicia a aprendizagem a partir de unidades maiores e significativas, como palavras, frases ou textos, por isso esses métodos buscam favorecer uma aprendizagem contextualizada. Nos dias atuais as concepções sobre os métodos de ensino conceituam mais a importância de práticas diversificadas, ou seja, é importante considerar às necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos.

Alfabetização e letramento: entre teoria e prática pedagógica

É fundamental que na graduação os estudantes tenham aulas que não expliquem somente o contexto de alfabetização e letramento, mas que possam aplicar na prática métodos de ensino vistos durante sua formação, visto que é fundamental articular a teoria e prática. Como afirma Souza Pacheco; Silva Barbosa; Fernandes, (2017). Compreende-se que o discente em formação necessita articular, sistematizar e aperfeiçoar os saberes através da unicidade teoria-prática, pois dessa forma, o futuro professor desenvolve competências pedagógicas, aprende a lidar com os desafios presentes na sala de aula e constrói uma postura reflexiva sobre sua própria atuação.

Uma das problemáticas que circundam o processo de formação docente é o uso dicotômico da teoria e da prática, pois essa dissociação fragiliza a atuação docente, fragmentando a capacidade de o sujeito agir de forma consciente, separando-o da realidade que irá enfrentar. (Souza Pacheco; Silva Barbosa; Fernandes, 2017, p. 336).

Ou seja, a vivência na prática possibilita aos estudantes compreender as diversas realidades dos alunos presentes em sala de aula, e assim adaptar estratégias de ensino capazes de transformar o contexto educacional em que estão inseridos, como também podem despertar o interesse pelo aprender de forma significativa em que a alfabetização só tem sentido se for desenvolvida através de atividades de letramento.

Na Educação Básica alguns alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, na leitura e na escrita. O que pode comprometer seu desempenho escolar, e sua trajetória de aprendizagem na escola, essas dificuldades podem surgir por diferentes fatores, como a falta de estímulo da família, defasagem escolar, ou ausência de práticas significativas de leitura e

escrita. Portanto, é necessário que o professor esteja sempre atento a cada necessidade individual do aluno para que assim identificando suas dificuldades possa oferecer ações pedagógicas que facilitem esse processo de aprendizagem.

É importante lembrar que por trás do processo alfabetizador, existe um ser, uma criança, que tem o poder e a capacidade de pensar, agir, modificar e transformar uma sociedade através da educação. Nessa perspectiva, entendemos que todos são capazes de aprender e de possuir uma formação de base consistente; o professor tem o papel de mediar da melhor maneira possível esses processos educacionais. (ALMEIDA; SANTOS, 2021, p. 20).

É importante promover a inclusão e o desenvolvimento efetivo das habilidades de leitura e escrita. Além disso, a intervenção docente deve ser pautada na escuta ativa, na observação contínua e na avaliação formativa, permitindo que o professor identifique os avanços e as dificuldades ao longo do processo, ajustando as estratégias sempre que necessário.

Como afirma Rodrigues *et al.* (2025), na escola, a curiosidade pouco tem chance de se manter, por já existirem os conteúdos pré-determinados que devam ser aprendidos em um tempo determinado e em um espaço delimitado. Com isso o professor quase não tem espaço para utilizar novas estratégias metodológicas para trabalhar a alfabetização e o letramento.

Nesse processo, é fundamental que nos anos iniciais o docente tenha autonomia de criar estratégias significativas para despertar a curiosidade e a vontade dos discentes em aprender a ler e escrever.

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuro comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço. [...] (Freire, 1996 p.34).

Diante disso, a curiosidade deve ser compreendida como um dos elementos essenciais no processo de ensino- aprendizagem, nos anos iniciais, visto que é por meio dela que as crianças se envolvem ativamente para construir seu próprio conhecimento. Ao estimular situações desafiadoras, propor atividades lúdicas e considerar os saberes que o aluno já traz consigo, o professor favorece um ambiente de aprendizagem mais significativo.

Segundo Freire (1996), por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. Ou seja, o docente precisa refletir sobre sua prática para que assim melhore sua próxima prática, é importante ver o que está

funcionando, o que está sendo eficaz, se os alunos realmente estão aprendendo, pois, o professor deve adequar sua prática pedagógica de acordo com a necessidade de cada aluno, já que nem todo aprende da mesma forma.

[...] o PIBID contribui para uma análise reflexiva da prática docente que resulta na formação de uma identidade profissional, a qual permita que como futuros docentes, possamos ultrapassar as barreiras da gestão autoritária, dos planejamentos pré-elaborados, da hierarquização existente numa cultura tecnocrática e assim garantir uma docência compartilhada, uma aprendizagem significativa que resulte em indivíduos educados para o saber e não unicamente para o saber fazer. (Anjos; Costa, 2012, p. 3).

Contudo, O PIBID tem um papel essencial para que os estudantes de licenciatura tenham o contato com a realidade da Educação Básica, e assim comecem a criar sua própria identidade docente de reflexão do que é ser professor, e como ser professor nos dias atuais o que não é fácil pois muitas escolas enfrentam resistências com o novo apresentado pelos estudantes que estão em formação.

Resultados e Discussões

Com a participação das quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do edital CAPES nº 01/2024, cujo período de vigência teve início em novembro de 2024, foi possível vivenciar experiências significativas no contexto escolar. A atuação ocorreu em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante o ano letivo de 2025, ampliando o entendimento acerca da realidade escolar e das demandas presentes.

Além disso, foi possível perceber que as práticas pedagógicas exigem constante adaptação, considerando as dificuldades de cada aluno. Nessa perspectiva, com o objetivo de promover o engajamento dos estudantes no processo de alfabetização e letramento, foram utilizadas metodologias baseadas em atividades significativas, como jogos pedagógicos, atividades impressas, leituras individuais e produção de pequenos textos. As ações desenvolvidas contaram com participação proveitosa dos alunos, estimulando o envolvimento ativo e tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e motivador.

Os resultados evidenciaram que o uso do lúdico contribui para aproximar os estudantes da leitura e da escrita de forma mais dinâmica, permitindo que se sentissem mais à vontade e confiantes para aprender. Observou-se que os estudantes que no início apresentavam dificuldade na leitura e escrita de palavras e frases simples e também na interação durante as

aulas, passaram a construir seus próprios textos e participar dos momentos educativos, respondendo às perguntas da professora regente e das PIBidianas, participantes do Programa.

Entretanto, também foram identificados desafios no desenvolvimento das atividades, tanto por meio das educadoras quanto dos educandos, uma vez que no processo de ensino alguns alunos necessitaram de uma maior atenção e até mesmo de repetir a explicação.

A análise desses resultados dialoga com Soares (2004), ao afirmar que a alfabetização não se restringe ao simples ato de aprender a ler e escrever, mas envolve um processo mais amplo que ultrapassa a codificação e a decodificação, envolvendo práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse sentido, diante dessa experiência podemos afirmar que alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis. A criança se alfabetiza ao construir seu conhecimento sobre o sistema alfabético-ortográfico, enquanto, em situações de letramento, interage com materiais escritos reais e participa de práticas sociais de leitura e escrita, desenvolvendo habilidades de uso competente da língua.

Nesse sentido, as atividades propostas foram baseadas na concepção de educação defendida por Freire (1996), buscando romper com as práticas tradicionalistas ainda presentes no contexto escolar, que frequentemente limitam o processo de aprendizagem, valorizando o protagonismo do aluno e possibilitando a construção do conhecimento a partir da interação com a realidade.

Compreende-se então, que uma pessoa alfabetizada não apenas domina o sistema de escrita, mas também sabe utilizá-lo em diferentes contextos sociais. No entanto, para alcançar resultados satisfatórios, diversos desafios foram enfrentados, como é comum no cotidiano escolar.

O PIBID, por meio dos encontros semanais com as supervisoras e da aplicação das atividades com as crianças, possibilitou o contato com diferentes formas de aprendizagem e níveis de dificuldade.

Ademais, compreendeu-se que não existe um método totalmente eficaz para o ensino, conforme destacam Soares e Pinto (2025), não havendo uma receita pronta para a prática docente. Torna-se, portanto, necessário adaptar o currículo e inovar nas estratégias de ensino de acordo com a realidade de cada turma. O cotidiano escolar interfere diretamente na prática do professor, exigindo constante reflexão e adequação das ações pedagógicas.

Em atividades coletivas, alguns alunos apresentaram mais dificuldades que os demais, demandando intervenções mais individualizadas. Entre as principais dificuldades observadas,

destacam-se a compreensão das explicações e a necessidade constante de validação das respostas junto às pibidianas ou à professora.

Assim sendo, o planejamento pedagógico foi um aspecto relevante que se mostrou essencial para a efetivação das práticas. A necessidade de organização prévia das atividades, aliada à limitação de materiais didáticos, configurou-se como um dos principais desafios enfrentados pelas bolsistas. Ademais, o tempo reduzido para a realização das atividades também interferiu na ampliação das práticas de letramento, evidenciando a necessidade de melhor articulação entre planejamento e execução.

A experiência no PIBID possibilitou às bolsistas a articulação entre teoria e prática, uma vez que, anteriormente, o conhecimento acerca da alfabetização e do letramento estava restrito, em grande parte, ao campo teórico. Por meio das orientações das supervisoras e da vivência em sala de aula, foi possível compreender que não existe um método único e totalmente eficaz para o ensino, sendo necessário adaptar as estratégias pedagógicas às necessidades da turma. Tal compreensão reforça a ideia de que a prática docente exige reflexão e flexibilidade.

Por fim, os resultados obtidos ao longo dos plantões pedagógicos demonstram que a utilização de metodologias diversificadas e lúdicas contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por meio de jogos pedagógicos envolvendo sílabas e atividades de escrita, foi possível perceber um aumento no interesse e na participação dos alunos, especialmente daqueles que apresentavam maiores dificuldades. Observou-se que alguns estudantes, que no início do ano letivo demonstravam pouco domínio das habilidades de alfabetização, apresentaram avanços ao final do período. Assim, evidencia-se que práticas pedagógicas contextualizadas e centradas no aluno são fundamentais para a promoção de uma alfabetização significativa.

Considerações finais

As experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência evidenciam a importância desse programa para a formação inicial docente, especialmente no que se refere aos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. A participação no PIBID possibilitou às licenciandas um contato direto com a realidade escolar, permitindo compreender, na prática, os desafios e as potencialidades do trabalho pedagógico.

Ao longo das vivências, foi possível perceber que alfabetização e letramento não se restringem apenas ao domínio do sistema de escrita, mas envolvem práticas significativas que consideram o contexto, a realidade e as necessidades de cada aluno. As intervenções pedagógicas realizadas durante os plantões contribuíram para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo, favorecendo o envolvimento e o progresso dos alunos, sobretudo daqueles que apresentavam maiores dificuldades.

Além disso, o programa favoreceu a articulação entre teoria e prática, aspecto essencial na formação docente. As experiências permitiram refletir sobre a importância do planejamento, da flexibilidade pedagógica e da observação constante do desenvolvimento dos alunos, elementos fundamentais para a atuação nos anos iniciais. Nesse sentido, o PIBID contribuiu para a construção de uma postura mais crítica e reflexiva diante da prática educativa.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID se configura como um espaço formativo relevante, pois contribui não apenas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conscientes e significativas, mas também para a construção da identidade docente das licenciandas. As experiências vividas no programa reforçam a importância de políticas públicas que fortaleçam a formação inicial de professores e promovam uma educação comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Maria Freire. **As funções da linguagem e o processo de alfabetização**. Signótica, dezembro de 1990.

ALMEIDA, Catiene Lemos de; SANTOS, Sabrina Gouveia. **Alfabetização e letramento: reflexões teórico-práticas sobre as dificuldades de aprendizagem**. 2021.

ANJOS, Lucélia Carla da Silva; COSTA, Ideuvaneide Gonçalves. A contribuição do PIBID à formação docente. **II Seminário de Socialização do PIBID-UNIFAL-MG**, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias**. Conferência apresentada no Seminário *Alfabetização e letramento em debate*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

RODRIGUES, Raiandson Moraes et al. **A curiosidade da criança no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções e perspectivas docentes**. 2025.

SALI, Juliana Jhenifer; DE SOUZA MAGNANI, Cristiane; PATELLA, Marcia Bacelo. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **In Litteras**, v. 8, n. 1, p. 47-70, 2023.

SOUZA PACHECO, Willyan Ramon; DA SILVA BARBOSA, João Paulo; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, 2017.

SOARES, Sebastião Kennedy Silva; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. A aula como acontecimento e arquivo da docência: singularidades formativas. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 20, n. 55, pp. 116-133, 2025. <https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/3489/2960>.

